

## A Desigualdade Socioespacial em União dos Palmares

Thais Patricia Paulino da Silva<sup>1,2</sup>

Everaldo Timóteo<sup>1,2</sup>

Izabelly Alves Lopes<sup>1,2</sup>

Claudionor de Oliveira Silva<sup>1,2</sup>

Salus Manuel Pessoa da Silva<sup>1,2</sup>

Reynaldo Daivyd Lopes da Silva<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Alagoas –UNEAL- Campus Universitário Zumbi dos Palmares - Camuzp, Rua Santa Maria Madalena, 222 - centro, União dos Palmares – AL, CEP 57800-000

<sup>2</sup> Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no Sub Projeto “A cidade no ensino de geografia”, Universidade Estadual de Alagoas Campus V

{tatypjmp, izabellyalves6}@gmail.com, {Everaldo-ts, reynaldodeivyd, geografia.gestao, saluspessoa}@hotmail.com,

### Abstract

This article proposes a study and discussion of the City through the workshop: The socio-spatial inequality in União dos Palmares, conducted with high school students from the city's state schools. Given the importance of this issue for the construction of the geographic critical thinking of students about the city as producer element inequalities. Identifying the city as the social construction of space and place where coexist different classes performing actions that modify and interfere with daily life. The methodology has been based on theoretical works readings as SANTOS (2008) and TRINDADE (2007), with workshops to the students perceived the city as a constant reference place according to CAVALCANTI (2010) that brings a line of thought of the place as the main reference for the study of geographical space having as the man transforming agent space. The results show that the perceptions of city addressed by the target audience happened as an artificial and static form, not including the dynamic process and political structure, cultural, economical and social construction of the city and their socio-spatial inequalities.

Keywords: Inequality, city, geographical space.

### 1. Introdução

O espaço urbano é produto social criado através das ações humanas e das empresas. A cidade forma diversas características que compõem o espaço urbano; é nela onde vivem diferentes classes que se relacionam e reproduzem ações, sendo assim um reflexo de uma determinada sociedade. Essas classes irão ocupar locais diferentes da cidade, sendo os lugares privilegiados a um determinado grupo de pessoas, que possuem uma renda ou condição financeira melhor.

Essas, por sua vez, irão ocupar os melhores locais da cidade. A classe menos favorecida, a pobre, se contentará em ocupar os piores espaços urbanos, aqueles desprovidos de estrutura e qualidade de vida. O objetivo do trabalho é propor um estudo e discussão da Cidade por meio da oficina: A Desigualdade socioespacial em União dos Palmares, realizada com alunos do ensino médio das escolas Estaduais do município.

### 2. Metodologia de trabalho

O trabalho foi desenvolvido em caráter qualitativo através de uma análise de duas oficinas realizadas nas escolas Estaduais Monsenhor Clóvis Duarte de Barros e Dr. Carlos Gomes de Barros, do município de União dos Palmares/AL, nos dias 26 a 27 de outubro e 18 a 19 de

novembro 2015; Desenvolvido pelo subprojeto: A cidade no ensino de geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), buscando o ensino e compreensão do papel da cidade na criação das desigualdades socioespaciais. As discussões foram realizadas em quatro eixos de forma expositiva e dinâmica; O tempo de duração foi dividido em 45 minutos cada eixo, tendo um total de 3 horas, ministradas aos alunos do 2º ano B, C e D do Ensino Médio com as seguintes palavras-chave dos temas abordados durante a oficina: cidade, política, fome e pobreza para a exploração da temática abordada. No final, os grupos socializaram os trabalhos, apresentando e expondo as paródias produzidas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 A origem do centro e o processo de urbanização de União dos Palmares

O primeiro e o segundo bloco foram de caráter introdutório abordando os processos de urbanização de União dos Palmares e a origem do centro, aspecto como a construção histórica do espaço urbano e a economia, com o intuito de debater como surgiu o início da urbanização da cidade e a construção dos novos bairros depois da enchente que ocorreu no município no ano de 2010. Observou-se que houve mudanças estruturais na cidade a partir da enchente de 2010. Esses blocos foram encerrados por meio de uma análise de fotografias antigas e atuais do espaço urbano da nossa cidade, a partir destas os alunos confeccionaram cartazes, organizaram linhas do tempo (de acordo com as décadas), em seguida houve a socialização dos trabalhos e atividades, como mostram as figuras (1 e 2).



Figura 1 análise das fotos



figura 2 exposição das fotos

#### 3.2 O espaço urbano e pobreza

O espaço urbano e pobreza. A priori foi problematizado o que é o espaço urbano? O que é a pobreza? Após eles identificaram os espaços luminosos o lugar do privilégio e os espaços opacos os locais da precariedade utilizando o mapa urbano da cidade. Fazer os alunos perceberem a cidade em sua totalidade é muito importante para o entendimento geográfico. Segundo Lefebvre, *apud* Satana (2004 p. 40). “A cidade deve ser apreendida na sua totalidade; assim como o bairro não está isolado da cidade, está não está isolada do mundo [...]”. Dessa forma os alunos trabalharam a temática da pobreza utilizando as escalas espaciais partindo do local para o global (Figura 3).

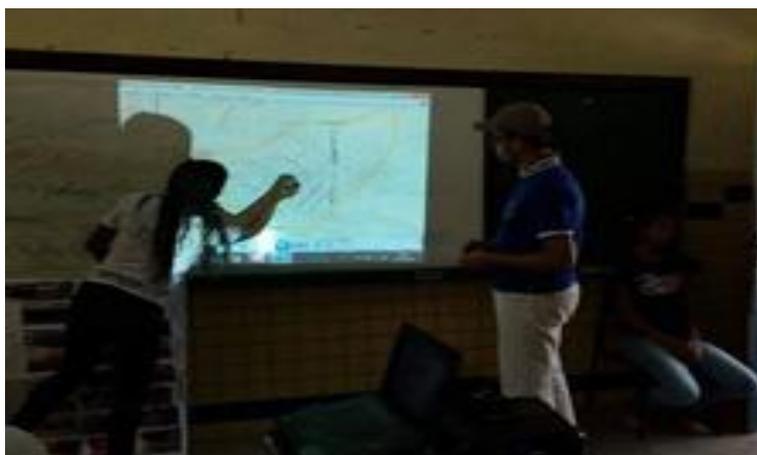


Figura 3 - a cidade em sua totalidade

De acordo com Cavalcanti, (2010 p. 7) “Para formar um pensamento espacial, é necessário que eles formem conceitos geográficos abrangentes, que são ferramentas fundamentais para compreender os diversos espaços, para localizar e analisar os significados dos lugares e sua relação com a vida cotidiana”. Utilizar o lugar como a principal referência constante para entender o mundo. Para encerrar o bloco de os alunos ouviram a música (Eu vi) da Banda Vibrações Rasta, fizeram uma análise da letra e discutiram as estrofes mais marcantes, após houve o complemento com o poema (O bicho) de Manoel Bandeira com (figura 4).



Figura 4 – apresentação do poema “O bicho”.

Para analisar essas desigualdades socioespaciais é necessário recorrermos a uma categoria de análise do professor e geógrafo Milton Santos (2012) o que ele denomina de uso do território ou território usado que é o espaço geográfico, lugar habitado por todos os agentes e usado por todos. CARLOS (2005) sinaliza que é necessário pensar o espaço urbano como um processo de produção através de uma perspectiva de mudanças, envolvendo uma análise das desigualdades sociais que se apresentam de diversas formas na apropriação do parcelamento do solo urbano de acordo com seu uso.

O uso do território pode ser definido pela implantação de infraestruturas, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação de sistema de engenharia, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade. São os movimentos da

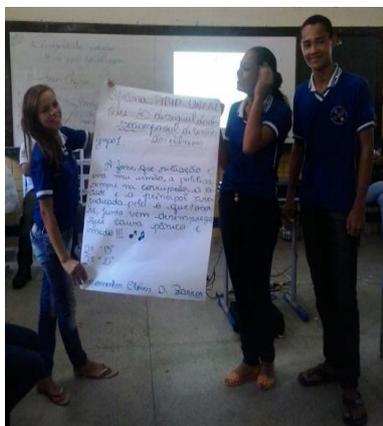
população, a distribuição da agricultura, da indústria e dos serviços, o arcabouço normativo, incluídas a legislação civil, fiscal e financeira, que, juntamente com o alcance e a extensão da cidadania, configuram as função do novo espaço geográfico. (SANTOS e SILVEIRA, 2012, p21).

### 3.3 O espaço da fome

#### O espaço da fome

Trabalhar com essa temática é sempre um desafio pela existência da quebra de conceitos clássicos já formados em relação a origem da fome que, por sua vez, estão ligados a questões como emprego, indústria, desemprego e as condições socioespaciais de uma cidade. Conceitos que são formados por viés midiáticos sem considerar a construção histórica e social do uso do território e suas principais causas e características relacionadas com as forças internas e externas exercidas sobre o espaço. Como destaca Trindade (2007, p.65 ) “A lógica do mundo precisa ser apreendida por todos os cidadãos e será toda vez que trabalharmos o espaço como elemento que ajuda a entender estas lógicas”.

De acordo com o que foi discutido, os alunos apontaram que o desemprego era causado pelo simples fato da escassez de indústrias na região e o atual quadro de *falência* da Usina Laginha (que empregava um grande número de trabalhadores) e a crise nacional – política e econômica – que influenciou na crise do comércio local, que atendia a maioria da população palmarina e a falta desses empregos resultam na fome. Esse conceito foi aos poucos sendo desconstruído na medida em que eles, os alunos, foram compreendendo que o setor industrial não tem a capacidade de absorver toda a força de trabalho existente no Brasil, restando sempre um excedente de mão-de-obra, de acordo com Santos (2008 p.192) “As técnicas mais eficazes para a expansão industrial foram concebidas como se a mão-de-obra fosse escassa [...]”. Esse seria o problema. Não existe escassez e sim excedente. Logo, entenderam que a questão da fome é uma somatória de causas e efeitos, construídos em um processo histórico e globalizado, que vai influenciar nas condições socioespaciais de uma cidade. No final das discussões, foi apresentado um vídeo pedagógico que retrata bem a fome e a pobreza, *Ilha das Flores*. No encerramento da oficina foi feita uma produção textual, (Paródia) da música *Eu Vi* (da Banda de reggae *Vibrações*), baseada nas seguintes palavras chaves: cidade, política, fome e pobreza como mostram as figuras 5 e 6 Com isso eles conseguiram aplicar de forma criativa o que conseguiram aprender durante toda oficina.



Figuras 5 e 6 – produção textual dos alunos

Esse momento para os alunos foi de reconstrução de ideias partindo do instante que conseguiram ter voz para questionar a verdade por trás de tais pensamentos em relação a problemática da existência da fome na cidade, tornando um fator de motivação e interesse. Segundo trindade (2007 p.17) “Estudar Geografia significa abrir janelas para a percepção e compreensão das condições de vida da humanidade, é pré-requisito para a cognição do espaço [...]”.

#### 4. Conclusões

Consideramos que o processo de ensino e aprendizagem, mediante a uma oficina, onde existiu a possibilidade do diálogo e da troca de informações. Provocou o interesse e instigou a produção do conhecimento dos alunos, tornando eles mais participativos e motivados. As práticas pedagógicas se tornaram eficazes cumprindo com os principais objetivos da proposta da oficina onde diversas dúvidas dos alunos sobre a temática foram saciadas. Desse modo os alunos aprenderam como as desigualdades estão associadas às ações criadas pelos os homens e empresas dentro de um determinado espaço, a cidade é um reflexo da sociedade uma construção social dinâmica que é gerada através do processo que moldam e dar valor a determinados espaços dentro da cidade. Gerando lugares com privilegiados e não privilegiados no espaço urbano.

#### Referências bibliográficas

- CARLOS, Ana, F. A; **A cidade**; 8ed; São Paulo; Contexto, 2005. Repensando a Geografia.
- CAVALCANTI, Lana, S; **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. 3ª edição; Campinas SP: papirus, 2008.
- MORALES, P. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. Edições Loyola. São Paulo, Brasil, 1999.
- TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, R. J. N.(Org). **Discutindo geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor**. Ilhéus: Editus, 2007.
- SANTANA, Antônia, N, C, ARAÚJO, Gilson, M de. **A cidade na sala: Aula de geografia**. Revista da casa de geografia de Sobra, v.6/7 p. 35-49, 2004/ 2005.
- SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. Tradução Myrna T. Rego Viana. – 2. Ed., 1reimpr, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008
- SANTOS, Milton, **O Brasil território e sociedade no início do século XXI**; Milton Santos, Maria Laura Silveira,- 16ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2012.